

DESCARTE DE MEDICAMENTOS VENCIDOS E SEU IMPACTO NO MEIO AMBIENTE

Victoria Caroline Villaça Fernandes¹

Thamyres de Oliveira Mina²

Fabiana Sousa Pugliese³

RESUMO: A utilização de medicamentos é essencial à saúde, contudo o consumo excessivo e o acúmulo nas residências culminam muitas vezes na expiração do prazo de validade de tais produtos, o que compromete sua segurança e eficácia, tornando-os impróprios para consumo, levando à necessidade de descarte. No Brasil, o descarte inadequado de medicamentos vencidos representa um problema crescente para a saúde pública e para o meio ambiente, gerando impactos ambientais significativos nos ecossistemas. Este estudo teve como objetivo analisar os impactos ambientais do descarte incorreto de fármacos e identificar a importância da conscientização e das políticas públicas voltadas ao tema. A metodologia consistiu em uma revisão bibliográfica de artigos científicos, legislações e relatórios técnicos que abordam práticas de descarte e seus efeitos. Os resultados apontaram que a maioria da população ainda descarta medicamentos no lixo comum ou em redes de esgoto, o que potencializa a poluição ambiental e a exposição a riscos à saúde. Conclui-se que é imprescindível ampliar programas de coleta e incentivar campanhas educativas que promovam o descarte correto bem como prevenir o consumo excessivo, garantindo sustentabilidade ambiental e segurança sanitária.

1672

Palavras-chave: Farmácia. Medicamentos. Descarte. Impacto Ambiental.

ABSTRACT: The use of medicines is essential for health; however, excessive consumption and accumulation in households often lead to expired products, compromising their safety and efficacy and requiring proper disposal. In Brazil, the inadequate disposal of expired medicines represents a growing problem for public health and the environment, causing significant impacts on ecosystems. This study aimed to analyze the environmental impacts of incorrect drug disposal and highlight the importance of awareness and public policies on the subject. The methodology was based on a literature review of scientific articles, legislation, and technical reports addressing disposal practices and their effects. Results indicated that most of the population still disposes of medicines in household waste or sewage systems, which increases environmental pollution and health risks. It is concluded that expanding collection programs, promoting educational campaigns, and preventing excessive consumption are essential to ensure environmental sustainability and sanitary safety.

Keywords: Pharmacy. Medication. Disposal. Environmental impact.

¹Graduada em Farmácia. Universidade Iguazu.

²Graduada em Farmácia. Universidade Iguazu.

³Orientadora: Universidade Iguazu

INTRODUÇÃO

O uso de medicamentos constitui um dos pilares fundamentais da promoção e manutenção da saúde, desempenhando papel crucial no tratamento, prevenção e controle de doenças. Contudo, a facilidade de acesso a esses produtos, associada à automedicação e à prescrição excessiva, tem resultado no acúmulo de fármacos em domicílios. Muitas vezes, tais medicamentos permanecem armazenados até ultrapassarem o prazo de validade, tornando-se impróprios para o consumo e necessitando de descarte adequado.

Segundo dados do Conselho Federal de Farmácia, o Brasil figura entre os dez países que mais consomem medicamentos no mundo, contando com uma proporção de cinco farmácias/drogarias para cada 5.000 habitantes, número significativamente maior do que a recomendação da OMS de uma farmácia para cada 10 mil habitantes, de acordo com estudo realizado pela Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (SBVC), em parceria com a Cognatis em 2024. (DE MIRANDA ALMEIDA, *et. al.*, 2025).

Além disso, estima-se que, no Brasil, anualmente são descartados entre 10 e 28 mil toneladas de medicamentos no país, o que é equivalente a cerca de 20% da produção nacional, de forma irregular/inadequada, seja no lixo ou esgoto. (SILVA; OLIVEIRA, 2025).

1673

O descarte inadequado de medicamentos vencidos ou em desuso configura um problema crescente de saúde pública e de impacto ambiental. A prática mais comum ainda é o despejo desses produtos no lixo doméstico ou em redes de esgoto, o que acarreta contaminação do solo e da água, além de riscos à fauna, flora e, indiretamente, à saúde humana. Estudos apontam que resíduos de fármacos têm sido detectados em ecossistemas aquáticos, podendo gerar efeitos tóxicos e bioacumulação na cadeia alimentar, intensificando a preocupação com esse cenário (GABRIEL, 2022).

A literatura científica tem evidenciado os danos ambientais decorrentes da presença de resíduos de medicamentos no meio ambiente, sobretudo antibióticos, hormônios e analgésicos, os quais podem contribuir para o surgimento de bactérias resistentes, desregulação endócrina em animais aquáticos e alterações na biodiversidade (SOUSA, 2020).

Políticas públicas e legislações, como a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010) e o Decreto nº 10.388/2020, que institui o sistema de logística reversa de medicamentos domiciliares, surgem como instrumentos regulatórios para mitigar tais riscos. Entretanto, a efetiva implementação dessas medidas ainda encontra barreiras relacionadas à

falta de infraestrutura, fiscalização e, principalmente, à baixa conscientização da população (BOTSARIS, 2020).

Apesar dos avanços normativos e do aumento das pesquisas sobre resíduos farmacêuticos no ambiente, ainda se observa uma lacuna científica quanto à análise integrada entre políticas públicas, comportamento social e efetividade das estratégias de descarte. Grande parte dos estudos concentra-se em impactos isolados ou na presença de fármacos em recursos hídricos, mas carece de abordagens que relacionem tais evidências com a percepção e práticas da população.

OBJETIVOS

Objetivos gerais

Este estudo tem como objetivo geral analisar os impactos ambientais decorrentes do descarte inadequado de medicamentos vencidos, identificando a relevância da conscientização social e das políticas públicas para a sustentabilidade ambiental e a segurança sanitária.

Objetivos específicos

Levantar, por meio de revisão bibliográfica, os principais impactos ambientais do descarte inadequado de medicamentos;

Identificar, a partir da literatura, o comportamento da população em relação ao descarte de medicamentos;

Propor estratégias de conscientização e incentivo ao descarte correto, alinhadas à preservação ambiental e à saúde pública.

JUSTIFICATIVA

O descarte inadequado de medicamentos vencidos constitui um problema ambiental e de saúde pública de crescente relevância, já que substâncias farmacológicas descartadas de forma incorreta podem contaminar o solo, os rios e o lençol freático, afetando ecossistemas, a fauna, a flora e, consequentemente, a saúde humana.

Além disso, o desconhecimento da população sobre os procedimentos corretos de descarte agrava a situação, evidenciando a necessidade de políticas públicas e campanhas educativas eficientes.

Estudar o descarte de medicamentos vencidos é, portanto, fundamental para compreender seus impactos ambientais e sociais, bem como para identificar estratégias legais, educativas e administrativas que promovam a destinação segura desses produtos.

A pesquisa contribui para a conscientização sobre a responsabilidade coletiva na preservação ambiental e na proteção da saúde pública, reforçando a importância de práticas sustentáveis e de regulamentações eficazes, além de possui relevância acadêmica aos demais profissionais da área de farmácia.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de abordagem descritiva e exploratória, voltada para a análise dos impactos ambientais e sociais do descarte inadequado de medicamentos vencidos.

Para tanto, será realizada uma revisão bibliográfica sistemática, com levantamento e análise de estudos acadêmicos, relatórios técnicos, legislações, normas ambientais e publicações de órgãos públicos e instituições de saúde.

Além disso, será realizada pesquisa documental em registros de políticas públicas, campanhas educativas e programas de coleta de medicamentos vencidos, com o objetivo de identificar boas práticas e lacunas na gestão desses resíduos. 1675

A análise dos dados será conduzida de forma interpretativa, buscando compreender as consequências do descarte inadequado de medicamentos sobre o meio ambiente e a saúde pública, bem como a efetividade das medidas regulatórias e preventivas existentes.

Por fim, a pesquisa pretende subsidiar recomendações para a melhoria das práticas de descarte, com ênfase na conscientização da população, no fortalecimento de políticas públicas e na promoção de estratégias sustentáveis de gestão de resíduos farmacêuticos.

Figura 01 – Formas mais comuns de descarte dos medicamentos vencidos pela população



Fonte: FEITOSA; AQUINO, 2016.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTSARIS, A. Medicina ecológica: Descubra como cuidar da sua saúde sem sacrificar o planeta. [s.l.] Editora Best Seller, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Consumo de medicamentos: um autocuidado perigoso. Conselho Nacional de Saúde – CNS, 2005. Disponível em: http://www.conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2005/medicamentos.htm. Acesso em: 10 set. 2025.

DE MIRANDA ALMEIDA, R. R.; SILVA DOS ANJOS, Éder; SÍRIA MARLY CARNEIRO. Impactos ambientais e de saúde pública do descarte inadequado de medicamentos vencidos: uma revisão narrativa. Revista Científica Eletrônica do Conselho Regional de Farmácia da Bahia, [S. l.], v. 4, n. 1, 2025.

FEITOSA, A. V.; AQUINO, M.D. Descarte de medicamentos e problemas ambientais: o panorama de uma comunidade no município de Fortaleza/CE. Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas – UFSM, Ciência e Natura, Santa Maria v.38 n.3, 2016, Set.- Dez. p. 1590 – 1600.

FERREIRA, Caroline Monteiro; ABREU, Debora Silva de França; RAPADO, Ludmila Nakamura. Estudo relacionado ao descarte de medicamentos. Revista Expressão da Estácio, v. 2, n. 1, 2019.

GABRIEL, F. G. Contaminantes emergentes no Brasil: ocorrência de fármacos em matrizes aquáticas e educação ambiental. O que sabemos sobre esta temática. Dissertação, Natal: Instituto federal de educação, ciência e tecnologia do rio grande do norte, 2022.

1676

SILVA, S. O. da; OLIVEIRA, T. L. de. Descarte sustentável de medicamentos: cuidando da saúde e do planeta. Revista Biodiversidade - v.24, n.1, 2025.

SOUSA, P. V. A. DE et al. Efeitos do descarte de medicamentos no meio ambiente. Research, Society and Development, v. 9, n. 7, p. e198973868–e198973868, 6 maio 2020.